

## ATA DA 49 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezesseis, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme – SP, às quinze horas e trinta minutos, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nº 62-A/2016, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês Setembro/2016 foram realizadas Autorizações de Aplicações e Resgates nº s 135 a 149, verificando **Aportes** no valor de R\$1.636.914,41 no Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP e **Resgates** no montante de R\$248.217,95, sendo R\$243.694,13 do Fundo CAIXA BRASIL Referenciado DI LP, R\$601,03 do FIDC MASTER III, R\$3.922,79 do FIDC ITÁLIA SENIOR e **Rendimentos/Juros** de R\$8.000,00 do CAIXA RIO BRAVO FII. Quanto à **concentração**, os Fundos de RENDA FIXA atingiram, em Setembro/2016, o montante de R\$163.366.242,99, perfazendo 98% do PL, sendo que: os Fundos 100% Títulos Públicos totalizaram R\$113.315.742,88 (67,98% do PL); os Fundos: Renda Fixa (IMA ou IDK) somaram R\$15.800.432,43 (9,48% do PL), em Renda Fixa e Referenciado não Crédito Privado o valor de R\$32.520.144,96 (19,51%), em FIDC Aberto consta o valor de R\$1.366.229,30 (0,82% do PL) e em FIDC Fechado consta o valor de R\$363.693,42 (0,22% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$3.321.560,56, o que equivalente a 2% do PL, onde R\$1.065.050,79 (0,64% do PL) em Multimercado, R\$1.267.509,77 (0,76% do PL) trata-se de investimento em Fundo de Investimentos por Participação e R\$989.000,00 (0,59% do PL) em Fundo de Investimentos Imobiliários. Após análise, constatou-se que os investimentos estão de acordo com a política de investimentos e legislações específicas vigentes. Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à **rentabilidade** nos últimos 12 meses, onde foi verificado o seguinte: **RENDA FIXA** - BB IRF M com 22,07%↑, BB IDKA 2 com 18,25%↑, BB IRF-M 1 com 14,91%↑, CEF IMA B 5 com 18,43%↑, CEF IMA-B com 27,66%↑, CEF IDKA2 com 18,28%↑, CEF NOVO BRASIL com 27,24%↑, CEF IRF-M-1 com 14,99%↑, BRADESCO FI RF IRF-M 1 com 15,20%↑, ITAU Inflação 5 com 18,34%↑, ITAU Soberano com 14,88%↑, Monte Carlo com 26,05%↑, BB PREV.RF TP IX com 16,20%↓, LMX IMA B com 16,09%↑, BB PERFIL FC com 14%↓, CEF FI BRASIL RF DI LP com 14,12%↓, FIDC BVA MASTER III com -2,10%↓, FIDC BVA ITÁLIA com 22,68%↑, FIDC QUATÁ com 16,55%↑. **RENDA VARIÁVEL** – ÁTICO FLORESTAL com -1,36%↓, CEF FII RIO BRAVO com 8,45%↑ e WESTERN ASSET L&S MULT com 15,37%↓. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em Setembro/2016 (acumulado no ano) o percentual de 13,04%, frente à meta

atuarial de 10,22% (IPCA + 6%). Foram analisadas as publicações a seguir: [www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br): **Planalto já começa a negociar votação da PEC dos gastos no Senado.** Temer tenta marcar para a próxima quarta-feira um jantar, possivelmente no Palácio da Alvorada, para apresentar a PEC aos senadores, nos mesmos moldes do que foi feito com os deputados. 24 out, 2016 20h58. Por Lisandra Paraguassu. (Reuters) - O Palácio do Planalto já mira a votação no Senado da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que cria um teto para os gastos da União e começa a articular as conversas com os senadores para garantir a votação na Casa até a metade de dezembro, informaram à Reuters fontes palacianas. Este final de semana, Temer conversou com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), sobre o cronograma de votação da PEC na Casa. O presidente tenta marcar para a próxima quarta-feira um jantar, possivelmente no Palácio da Alvorada, para apresentar a PEC aos senadores, nos mesmos moldes do que foi feito com os deputados. "Vai depender do quórum em Brasília, se vai ter senadores na cidade. Este final de semana tem eleições municipais, não podemos esquecer isso", disse uma das fontes. A ideia do jantar na quarta-feira é de já apresentar a defesa da PEC aos senadores imediatamente depois da aprovação pela Câmara, em segundo turno, o que deve acontecer na terça-feira. A avaliação é de que a votação no Senado deverá ser tranquila, sem sustos para a aprovação, mesmo que a oposição faça barulho. "Não temos ainda um mapa das votações, mas não se imagina grandes dificuldades", disse uma das fontes. Apesar de ainda ter que enfrentar a segunda votação na Câmara, a avaliação no Planalto é que não haverá dificuldades. Mesmo que o governo não consiga aumentar os votos em plenário, como planejava, a perspectiva é de que a votação será folgada. "Segundo turno já tem um fator que é a desmobilização, a ideia de que a situação já está tranquila, então o deputado se sente mais à vontade para não vir, ainda mais em semana de eleição municipal. E, nesse caso especificamente, tem o fator Eduardo Cunha. Muitas vezes ele prefere ficar no Estado a ter que vir aqui, ser cobrado, dar explicações por uma eventual relação", disse uma das fontes. Ainda assim, diz a fonte, a expectativa é de uma votação igual ou maior a do primeiro turno --se o governo conseguir garantir que todos os parlamentares venham a Brasília. Nos últimos dias, o presidente usou boa parte do seu tempo para conversar com líderes e atender deputados. Na tarde desta segunda-feira, a avaliação dos ministros, que conversaram com suas bases, é de que há uma boa mobilização. Para ajudar a garantir o quórum, Temer prometeu comparecer ao coquetel na casa do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, na noite desta segunda-feira. Apesar do discurso otimista das fontes palacianas, Maia, ao falar com jornalistas em São Paulo mais cedo, disse que o importante é ter o mínimo necessário para aprovar a PEC, 308 votos. "O importante para o governo é ganhar. O importante para a base é ter 308 votos. Tudo que vier acima disso é muito bom,



muito bem-vindo. A gente espera ter um resultado tão bom quanto no primeiro turno, mas o importante é a vitória para que a matéria possa ir ao Senado", disse. **O parágrafo da ata do Copom que mostrou que o BC será muito mais cauteloso para cortar juros.** A percepção de que a inflação de serviços ainda apresenta comportamento mais adverso que o esperado mostra que a autoridade monetária adotará tom ainda mais criterioso. Marcos Mortari, 25 out, 2016 12h20 - Atualizada em 12h26. SÃO PAULO - Se o breve comunicado do Comitê de Política Monetária na última reunião - que culminou na redução de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros pela primeira vez em quatro anos -- deu um banho de água fria naqueles que esperavam por sinalizações de um ciclo mais voraz de corte na Selic, a ata divulgada nesta terça-feira (25) trouxe um recado ainda mais *hawkish* do Banco Central sobre os rumos da política monetária. A percepção de que a inflação de serviços ainda apresenta comportamento mais adverso que o esperado mostra que a autoridade monetária adotará tom ainda mais criterioso para a diminuição na taxa Selic, hoje fixada em 14% ao ano. Para Júlio Fernandes, gestor macro na XP Gestão, a ausência de sinalizações mais claras do BC sobre o quanto essa inflação precisa melhorar para que se tenha uma aceleração nos cortes de juros reforçam postura mais cautelosa da equipe de Ilan Goldfajn. No mesmo sentido, seu colega de gestão do fundo multimercado da XP Macro, Bruno Marques, disse à Bloomberg que o BC será mais "conservador" e "preciosista", lembrando um pouco a postura adotada em 2005 e 2006, "quando ocorreu a última queda de juros com credibilidade e que surpreendeu pelo timing e magnitude". A avaliação dos especialistas está embasada em um aspecto evidenciado no 19º parágrafo da ata do Copom, que diz: *"O Copom analisou a evolução da inflação de serviços e seus componentes. Os membros do Comitê destacaram o progresso obtido no processo de desinflação desse componente do IPCA. Em relação aos resultados mais recentes, os membros do Copom argumentaram que a queda recente se deve, em alguma medida, à reversão de movimento anterior em itens mais voláteis, e à evolução de componentes sensíveis à recente desinflação nos preços de alimentos. Ao considerar diferentes medidas com itens mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária, os membros do Comitê concluíram que há sinais de uma pausa recente no processo de desinflação que vinha sendo observado nesses componentes, já considerados efeitos sazonais. Ressaltaram, ainda, que a pausa se dá em níveis cuja manutenção produziria trajetória de desinflação em velocidade aquém da contemplada no cenário básico do Copom. Esse cenário pressupõe uma trajetória de queda gradual à frente. Dessa forma, os membros do Comitê ressaltaram que é necessário monitorar a retomada dessa trajetória"*. Tendo em vista tal posição do Banco Central, Júlio Fernandes diz que cresceram as apostas no mercado por um corte mais tímido na próxima reunião do Copom, em novembro. Se antes o mercado estava dividido entre uma redução de

0,50 e 0,25 ponto percentual, agora a segunda opção ganhou força, com os investidores precificando uma probabilidade na casa dos 70%, já que as chances de a inflação de serviços mostrar recuo expressivo no período são tidas como baixas. "Não vemos isso ocorrendo até a próxima reunião", diz Fernandes. "No próprio *statement*, o BC havia determinado algumas premissas que teriam que ser atendidas para que pudesse acelerar o movimento de cortes. Ele está observando principalmente a combinação de fatores como a inflação de serviços e aprovações no âmbito fiscal", afirma o especialista. Fernandes chama atenção para o fato de o BC ter entendido que a inflação de serviços vem caindo, mas em parte devido a itens voláteis e à redução da própria inflação de alimentos. "Excluindo esses fatores, o Banco Central vê uma pausa", explica, argumentando que tal percepção favorece ação mais conservadora do Copom na próxima reunião, de possível corte de apenas 0,25 ponto. "Ele abriu a porta para o corte de 50 pontos-base no *statement [da semana passada]*, mas com o relatório de hoje, ele espera uma queda mais expressiva. Acreditamos que a probabilidade do corte dos 25 pontos aumentou em vez dos 50 pontos", argumenta. "Enquanto retoma a credibilidade, o BC vai adotar ciclo muito moderado, conservador. É um ciclo longo". A mudança de percepção do mercado tem impactos sobretudo nos contratos de DI curtos. Às 12h19 (horário de Brasília), os juros futuros com vencimento em janeiro de 2018 subiam 0,07 ponto percentual, a 12,23%. No mesmo horário, os papéis longos também apresentavam ganhos significativos, com os DIs com vencimento em janeiro de 2021 e 2023 acumulando altas de 0,06 ponto, respectivamente a 11,14% e 11,18%. **Ibovespa Futuro pode abrir novas oportunidades de compra entre 62.000 e 64.000 pontos, diz Bo Williams.** Segundo o analista da Clear Corretora, a Bolsa pode passar por um processo corretivo, mas que não significará reversão; "Realização pode dar combustível para a tendência de alta", disse o analista durante o programa "Tendências". Paula Barra, 24 out, 2016 19h04. SÃO PAULO - Para o analista técnico Bo Williams, da Clear Corretora, também criador do trade system PhiCube, o Ibovespa pode passar por um processo corretivo, que pode abrir novas oportunidades de compras. Segundo ele, essa correção não significa uma reversão. "A realização pode dar mais combustível para a tendência de alta e, por isso, a indicação de novas compras", explicou o analista durante o programa "Tendências", que vai ao ar de segunda a quinta-feira na InfoMoneyTV às 17h30 (horário de Brasília). Para Bo, não há evidências de falta de força compradora no gráfico do Ibovespa Futuro, mas uma queda entre os 62.000 e 64.000 pontos pode vir, o que poderia dar oportunidade para novas entradas na Bolsa. **Banco Central do Brasil – Relatório de Mercado – Focus – (21/10/2016) – Expectativas de Mercado Mediana – Agregado – IPCA 2016 6,89%▼ e 2017 5,00%▼; Meta Taxa Selic fim de período 2016 13,50%= e 2017 11,00%=; PIB 2016 (3,22%)▼ e 2017 1,23%▼.** Considerando o

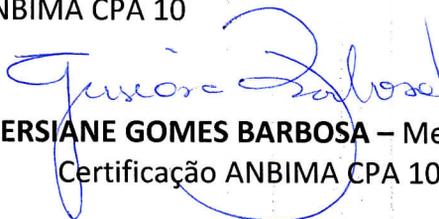
cenário econômico, a redução de 0,25% na taxa básica de juros ocorrida na última Ata do Copom e a concentração da carteira LEMEPREV, sugerimos realocações dos Fundos RFM-1, DI e IDKA para Fundos IMA-B, IRF-M, passando para uma proposta de alongamento médio da carteira de investimentos LEMEPREV. Terminada a reunião às dezesseis horas e cinquenta minutos e não havendo mais nada a deliberar, eu *JULIANA OLIVA PEREZ*, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.



**CRISTIANE HABERMANN** - Presidente  
Certificação ANBIMA CPA 10



**JULIANA OLIVA PEREZ** - Secretária  
Certificação ANBIMA CPA 10



**GERSIANE GOMES BARBOSA** – Membro  
Certificação ANBIMA CPA 10



**Marcelo Martini**  
Gestor de Recursos  
RPPS do Município de Leme  
LEMEPREV